

ONLINE/OFFLINE

Principal / Colunas / ONLINE/OFFLINE / OBRA ADAPTADA É TEXTO ALTERADO E O CATALOGADOR QUE SE MEXA



OBRA ADAPTADA É TEXTO ALTERADO E O CATALOGADOR QUE SE MEXA

Por **FERNANDO MODESTO** Maio/2014

Virou assunto nas redes sociais, e ganhou divulgação na mídia impressa, as intenções literárias com as obras de Machado de Assis. É previsto, para o mês de junho, o lançamento de uma versão simplificada de "O Alienista", obra publicada em 1882.

A autora da versão é a escritora Patrícia Secco. Ela coordena um projeto que pretende "descomplicar" os clássicos para os leitores não acostumados a lê-los. O jornal Folha de São Paulo, em seu caderno "Ilustrada", publicou matéria, no dia 10/05/2014, que teve por chamada: "Machado pra Burro".

O mencionado projeto, autorizado pelo Ministério da Cultura do Brasil, captou cerca de \$ 1 milhão de reais, via leis de incentivo, o que também possibilitará adaptar a obra: "A Pata da Gazela", de José de Alencar. Estima-se tiragem de 600 mil exemplares a serem distribuídos pelo Instituto Brasil Leitor. O fato indica que as bibliotecas públicas e escolares devem receber os livros para inclusão em seus acervos.

Comenta-se no caso da obra "O Alienista", que suprimiu-se vírgulas, deixou-se as frases mais diretas e substituiu-se palavras (por exemplo, "filhos da nobreza" virou "filhos de nobres"; "reproche" virou "censura"). Nas redes sociais, ocorrem manifestação de toda ordem, e até petições contestando o endosso do Ministério da Cultura.

A coordenadora do projeto destaca que "o foco é a doação de livros para pessoas que não tiveram oportunidade de estudar, constantemente excluídos do acesso à cultura". Na matéria citada, a discussão suscitada é uma disputa entre o purismo e a democratização da leitura.

As adaptações de textos clássicos é algo comum, mas a proposta divide escritores e acadêmico. Segundo a escritora e doutora em literatura brasileira, Noemi Jaffe, entrevistada para a matéria, “quando você adapta uma obra para adequá-la a um novo gênero, como uma HQ, tudo bem. Mas, no caso de ‘O Alienista’, o formato é o mesmo, mas a linguagem foi sequestrada. A literatura não é só conteúdo, é principalmente linguagem”.

Segundo a escritora Lya Luft, não é preciso ser gênio para ler um romance de Machado de Assis, “nem é necessário traduzir os termos e frases mais difíceis para um linguajar coloquial: basta colocar no fim do livro, como já vi ser feito, um conjunto de verbetes explicando os termos menos usados, como num minúsculo dicionário. O leitor aprende, cresce, instrui-se, e, mesmo que não vire leitor de clássico, terá uma ideia do que o país já produziu neste sentido”.

Enquanto o mundo literário e acadêmico debatem em variadas opiniões, resta ao bibliotecário inserir as obras na coleção da biblioteca, e reuni-las no catálogo por meio do estabelecimento dos relacionamentos bibliográficos. Como na equipe do projeto literário não deve haver bibliotecário, a preocupação com a clareza dos elementos bibliográficos e sua recuperação pelo público leitor fica em plano secundário, se ficar.

Assim, a questão até atinge as bibliotecas, pois a forma como o recurso for editado pode gerar dificuldades de recuperação para o usuário. Se na fonte principal da obra ou mesmo na sua editoria não constar menção clara ao leitor de que se trata de adaptação, isto obriga o bibliotecário definir inclusões de distinção e esclarecimento por meio da descrição e controle da autoridade.

Imagine a situação de um vestibulando que, precisando ler uma obra de Machado de Assis para o vestibular, o busque em uma biblioteca, e por uma falta de clareza na descrição, ele acabe lendo uma adaptação sem saber que não é a obra original. E se isto lhe causar prejuízos escolares. O bibliotecário que faltou com a informação bibliográfica pode ser responsabilizado? Bem, o catalogador que se cuide para não engolir em seco reclames sobre o recurso.

Outra situação é em relação ao título da obra adaptada. E se ela mantiver intocável o mesmo título da obra original (o que pode ser provável), o catálogo pode se tornar um repositório de registros enganosos ao usuário, caso o catalogador não adote critérios de distinção. Mas será que o código de catalogação oferece critérios suficientes para clareza e distinção entre obras originais, adaptadas ou similares? Se isto se tornar uma tendência editorial para a literatura dos clássicos brasileiros qual o impacto para a atividade catalográfica? Pode ser muito, ou pode ser nenhum. Este texto, na verdade é sobre uma situação hipotética. Certamente, o citado projeto trará na produção do livro todos os dados bibliográficos necessários para perfeita descrição e informação do leitor, ou, no mínimo, notas explicativas do editor.

Entretanto, utiliza-se das discussões para abordar a questão das obras adaptadas na representação descritiva. De início, importa saber o que é uma adaptação.

Ao buscar no glossário da AACR2r, tem-se o termo relacionado ao aspecto da música e definida como “obra musical que representa uma alteração de outra obra (por exemplo, transcrição livre), ou parafraseia partes de várias obras ou o estilo usual de outro compositor, ou, ainda, que se baseia em outra música (por exemplo, variações sobre um tema)”. Entende-se que adaptação é alguma modificação inserida no conteúdo original e que gera um novo conteúdo.

A RDA apresenta, no **apêndice J**, as orientações gerais sobre o uso de designadores de relacionamento para especificar as relações entre obras, expressões, manifestações e itens, além das listas os indicadores de relacionamento usados para essa finalidade. Neste item, a regra **J.3.2** (relacionamentos de expressão derivadas), define a **adaptação** como a expressão de uma obra que modifica a fonte de origem para uma finalidade, uso ou meio diferente daquela para o qual foi originalmente destinada.

Ao pesquisar o termo em um léxico, têm-se definições inseridas sob vários contextos. No âmbito de uma definição mais geral, adaptação é uma ação ou efeito de adaptar. Um verbo com sentido de acomodar ou ajustar uma coisa à

outra. O termo apresenta diferentes definições que dependem daquilo a que é aplicado. No caso de uma obra artística ou científica, o conceito de adaptação é compreendido como a adequação da obra para publicação ou divulgação a um público diferente do inicialmente pretendido, ou através de uma forma diferente do original. (Fonte: Conceito.de).

Bibliotecários lidam com adaptações no tratamento técnico de seus recursos bibliográficos. No caso das obras adaptadas de Machado de Assis e José de Alencar, ou qualquer outro escritor brasileiro ou estrangeiro, os procedimentos aplicados são determinados pela AACR2, que é o código em uso no Brasil.

Em relação a definição do ponto de acesso principal para obras nesta condição, a regra **21.10 A** (adaptação de texto), recomenda elaborar entrada de uma paráfrase, uma **nova redação**, uma **adaptação**, ou **versão** em outra forma literária para o **adaptador**. Se o nome do adaptador for desconhecido, a entrada será pelo **título**. Uma entrada secundária será elaborada para a obra original. Se houver dúvidas quanto a obra ser ou não uma adaptação, deve-se estabelecer entrada para a obra original.

Neste ponto há o questionamento para o caso do editor omitir tratar-se de adaptação ou o nome do adaptador, mantendo apenas o nome do autor da obra original. Como mencionado, este texto é sobre questão hipotética, e numa hipotética situação editorial, adota-se o exemplo:

Memórias Póstumas de Brás Cubas / de Machado de Assis; adaptado por Joca Reines Terron.

Entrada principal: 100 \$aTerron, Joca Reines \$eadaptador

Entrada secundária: 700 \$aMachado de Assis \$tMemória Póstumas de Brás Cubas

A AACR2 recomenda que na descrição da obra adaptada, aplique-se a regra **2.7B2** (para livros), com a redação de notas sobre o fato do texto ser uma tradução ou adaptação, a não ser que tais aspectos apareçam claramente no resto da descrição. Exemplo:

Se na descrição: A Missa do Galo / adaptado por Santiago Nazarian.

Então a nota: Adaptação de: A Missa do Galo / Machado de Assis

Mas se o título da adaptação se mantém igual ao título da obra original sem nenhuma outra informação sobre o título, usuário pode ter dificuldade com a identificação da obra que deseja, ou sobre qual é a original e qual é a adaptação. Ao buscar pelo título, uma relação lhe será mostrado, como no exemplo:

Missa do galo
Autor: Assis, Machado de; Schmidt, Afonso
Editora: Furuno
Ano: 2006

Missa do galo
Autor: Assis, Machado de
Editora: Cortez
Ano: 2006

Missa do galo
Autor: Secco, Patrícia
Editora: Releitura
Ano: 2014

Missa do Galo
Autor: Assis, Machado de; Nazarian, Santiago
Editora: Fundação Leitor
Ano: 2014

Missa do Galo
Autor: Assis, Machado de

Editora: José Olympio
Ano: 2014

Missa do Galo
SubTítulo: variações sobre o mesmo tema
Autor: Assis, Machado de
Editora: Summus
Ano: 2014

Certamente, incluir nota é importante, mas se não for visível e clara para o usuário, será de pouca serventia. Como alertá-lo? No caso do AACR2, a regra **1.1E6** orienta para a situação na qual o título principal necessita de algum esclarecimento. A ISBD – Edição Consolidada, indica a regra **1.3.3.2** no caso do título ser incompleto ou ambíguo, com a informação complementar retirada do conteúdo do recurso. Nestes casos, deve-se fazer um acréscimo sucinto como outras informações sobre o título, na língua do título principal. Assim, para o caso das adaptações de uma obra, um acréscimo pode ser útil, por exemplo:

Missa do Galo
SubTítulo: [adaptação]
Autor: Nazarian, Santiago; Assis, Machado de
Editora: Fundação Leitor
Ano: 2014

Na RDA, a regra **6.27.1.5** (Adaptações e Revisões), especifica que se uma pessoa, família ou entidade corporativa é responsável por uma adaptação ou revisão de uma obra anteriormente existente, que altera substancialmente a natureza e o conteúdo desta obra, e a adaptação ou a revisão é apresentada como uma obra de pessoa, família ou entidade, o ponto de acesso deve ser elaborado, representando a nova obra. Há exceções, mas nada que se refira diretamente à hipotética situação projetada.

Nazarian, Santiago.
A Missa do Galo / Machado de Assis.
Uma adaptação de Nazarian da obra de Machado de Assis.

É feita observação se a obra for simplesmente apresentada como uma edição da obra anteriormente existente, deve ser tratada como uma expressão dessa obra. Neste caso, usar o ponto de acesso, representando a obra previamente existente. Entretanto, a proposta do projeto literário brasileiro será desenvolver uma adaptação dos clássicos.

Em relação à descrição da obra adaptada, diferente da AACR2, a RDA não prescreve possibilidade de acréscimo complementar ao título, aspecto só possibilitado para recursos cartográficos e imagens em movimento (**2.3.4.5** e **2.3.4.6**). Mas oferece procedimento na indicação de responsabilidade para a clarificação das funções.

Se a relação entre o título, indicação de edição, etc. e qualquer pessoa, família ou entidade coletiva determinada em uma indicação de responsabilidade não for clara, deve-se adicionar uma palavra ou frase curta, que explicita as relações (2.4.1.7), na AACR2 têm-se a regra 2.1F2. Porém, o catalogador deve indicar que tal informação foi tirada de uma fonte externa ao recurso (**2.2.4**). Exemplo:

A Pata da Gazela / José de Alencar; [adaptado por] Patrícia Secco.

Em resumo, na RDA, a escolha dos pontos de acesso não difere das determinadas na AACR2 para as obras adaptadas. Aliás, na AACR e ISBD as explicações são mais objetivas. Na descrição da manifestação da obra, a AACR apresenta alternativas mais explícitas ao catalogador. A RDA não coloca isto claro, mas dá alternativa para determinar as funções na indicação das responsabilidades. Ademais, tanto a AACR2 e ISBD, quanto a RDA indicam as notas como espaço de inclusão de esclarecimentos sobre o recurso descrito.

Diferente da AACR2, a RDA é um conjunto de instruções de normas baseadas nos modelos conceituais FRBR e FRAD, que moldaram sua estrutura descritiva e de definição dos controles de autoridades. O conceito atual da atividade catalográfica tem foco no usuário. As necessidades dos usuários são definidas em termos de tarefas executadas na realização de buscas e utilização dos catálogos bibliográficos. Essas tarefas definidas pelo FRBR, são:

Encontrar	Entidades que correspondem aos critérios de busca formulados pelo usuário (localizar tanto uma única entidade, quanto um conjunto de entidades).
Identificar	Uma entidade (saber se a entidade descrita corresponde a procurada, ou distingui-la entre outras com características similares)
Selecionar	A entidade que atenda a necessidade do usuário em termos de conteúdo, suporte, etc. ou recursar as inadequadas.
Obter	Acesso à entidade descrita.

Os modelos conceituais baseiam-se na análise detalhada dos dados bibliográficos e de autoridade. A estrutura descrita, além de permitir a compreensão do universo bibliográfico, altera a perspectiva da atividade catalográfica ao projetar os dados bibliográficos pelo ponto de vista do usuário (Olivier, 2011). Independentemente de o catalogador estar utilizando a RDA, ou seguir no uso da AACR2, o entendimento desta perspectiva é que deve nortear o seu trabalho. O catálogo bibliográfico não pode impor dificuldades às tarefas do usuário, pois é orientado para ele.

Se é bom ou ruim a decisão de tornar primário os textos dos clássicos literários brasileiros, esta é uma discussão em outra esfera, dos acadêmicos e literatos. Em primeiro plano fica a nossa responsabilidade de separar o joio do trigo, sem pretender ameaçar ou substituir a obra original por sua versão, ou vice-versa. Nosso papel é o de fixar os relacionamentos entre a obra original e suas edições, com as suas adaptações e versões, identificadas de forma clara para o público leitor da biblioteca.

Recorda-se que este texto desenvolve-se sob hipóteses. Espera-se, que independe do debate de fundo sobre adaptar ou não os clássicos, os editores tenham a preocupação de informar os elementos bibliográficos que permitam ao leitor distinguir a obra adaptada de seu original. E, que o catalogador atente para esses acontecimentos, de modo a oferecer por meio da descrição e dos pontos de acesso, da fixação dos relacionamentos bibliográficos existentes, a opção de escolha ao seu usuário.

Indicação de leitura:

Conceito.de. Adaptação - O que é. Disponível em: <http://conceito.de/adaptacao#ixzz31p0Xcr31>

Luft, L. Aulas de mediocridade. Veja, edição 2374, ano 47, n.21, p.24, 21/05/2014.

Machado pra burro. Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, 10 de maio de 2014. Caderno Ilustrada, p. e1.

Oliver, C. Introdução à RDA: um guia básico. Brasília, DF : Briquet de Lemos/Livros, 2011.

tags: Biblioteconomia Curtir 4 Compartilhar

5447 Leituras

Saiba Mais

[Próximo Ítem](#)



O CATALOGADOR E OS PADRÕES NUMÉRICOS NA DESCRIÇÃO

Julho/2014

[Ítem Anterior](#)



ABRIL VERMELHO DOS CATALOGADORES: A RDA COM NOVOS TONS

Abril/2014



Entre em Contato **FERNANDO MODESTO**

Bibliotecário e Mestre pela PUC-Campinas, Doutor em Comunicações pela ECA/USP e Professor do departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP.

MAIS RECENTES



MARC 21 – BIBLIOGRÁFICO E RDA: UMA ESTRUTURA ESQUEMÁTICA

🕒 Junho/2021



A BIBLIOTECA NA PANDEMIA E A QUESTÃO DA DIVISÃO DIGITAL

🕒 Maio/2021



O BIBLIOTECÁRIO DE CATALOGAÇÃO E A ATENÇÃO COM O IFLA LRM

🕒 Abril/2021



O PATRONO DOS BIBLIOTECÁRIOS E O PRECONCEITO RACIAL

🕒 Março/2021



A CATALOGAÇÃO BIBLIOGRÁFICA E OS REDUTORES DE PALAVRAS

🕒 Fevereiro/2021

MAIS LIDOS



OBRA ADAPTADA É TEXTO ALTERADO E O CATALOGADOR QUE SE MEXA

🗣️ 5448 Leituras



PONDO PANIZZI QUENTE NA DISCUSSÃO DO NOVO CÓDIGO

🗨️ 3230 Leituras



O FORMATO DA RDA REFORMAT A FORMATAÇÃO DO FORMATO BIBLIOGRÁFICO E A REFORMA DO CATALOGADOR NÃO REFORMADO

🗨️ 2365 Leituras



O DIVÓRCIO DO CATALOGADOR: AACR2 OU RDA

🗨️ 2176 Leituras



SE A BIBLIOTECA É LIVRE O BIBLIOTECÁRIO É TOTAL FREE

🗨️ 2161 Leituras

sobre a INFOhome

O Site é mantido por Oswaldo Francisco de Almeida Junior e há 19 anos está no ar no endereço OFAJ.COM.BR...

links rápidos

[COLUNAS](#)

[DESBASTANDO O ACERVO E OUTROS TRECOS DA BIBLIOTECONOMIA](#)

[GENERALIDADES](#)

[MERCADO](#)

[TEXTOS](#)

[ESPAÇO OFAJ](#)

[CONTATO](#)

[DESCADASTRE-SE](#)

[CURIOSIDADES](#)

[EXPERIÊNCIAS](#)

[INFOHOMEZINHA](#)

[NOTÍCIAS](#)

[MEMÓRIA](#)

[INFOHOME TV](#)

[CADASTRE-SE](#)

[Busca na INFOhome](#)

<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------

© Copyright 2001 - 2020 InfoHome - OFAJ.COM.BR

Criado por Mexerica Brasil

